

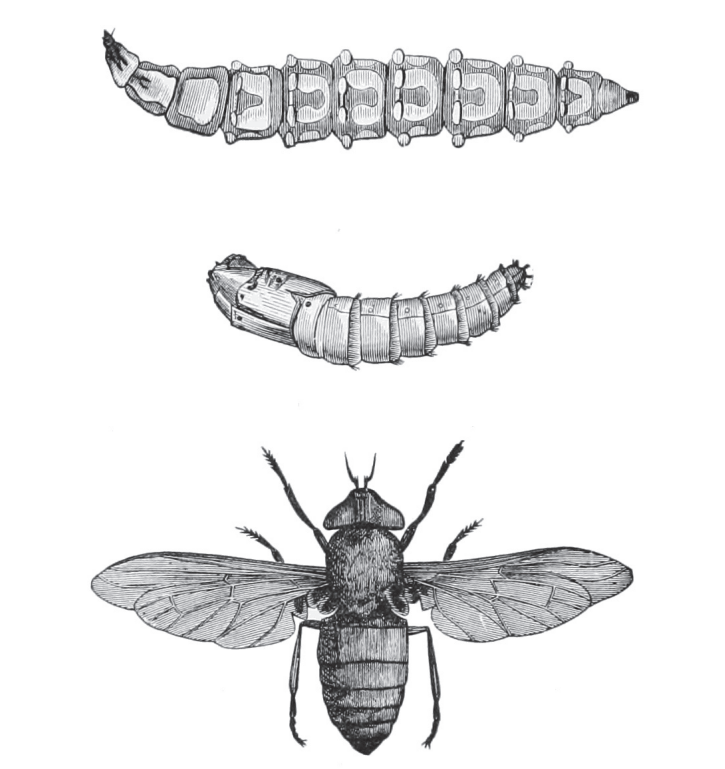
PUPA

Projeto de Unidades Potencializadoras de Arte

Augusto Brant
Prof. Antônio Grillo

pu-pa
s.f.
Um inseto em fase intermediária entre a larva e o adulto, quando passa por transformação completa no interior de um casulo de proteção. Somente insetos que sofrem metamorfose completa tem estágio pupal.
[Do latim pupa, -ae, menina, boneca]
[Pl.: pupas. Adj.: pupal]

A PUPA é um estágio de desenvolvimento. O casulo é o local da metamorfose, da transformação. É o organismo que se imobiliza e cria asas, é a espera por voar.



O presente trabalho surgiu a partir de uma inquietação em relação à marginalização daqueles que decidem viver da arte nos subúrbios.

O domínio da grande mídia é um grande obstáculo para a arte produzida em escala local, em geral massacrada por estar submetida à parâmetros que desconsideram o fazer genuíno do artista, visto sob um ponto de vista mercadológico e portanto financeiro.

A intenção do trabalho é fomentar o desenvolvimento das mais diversas manifestações artísticas, especialmente aquelas originadas nos subúrbios. O projeto é composto pela articulação de duas proposições principais: uma de caráter projetual, na forma de um objeto dinâmico e itinerante, que subsidie o trabalho dos artistas da periferia; outra como uma ação colaborativa de mapeamento, iniciativa que auxilia na identificação dos diversos agentes artísticos que permanecem ocultos na cena cultural.

O objeto proposto alterna entre duas funções básicas: estúdio de gravações audiovisuais e palco para performances.

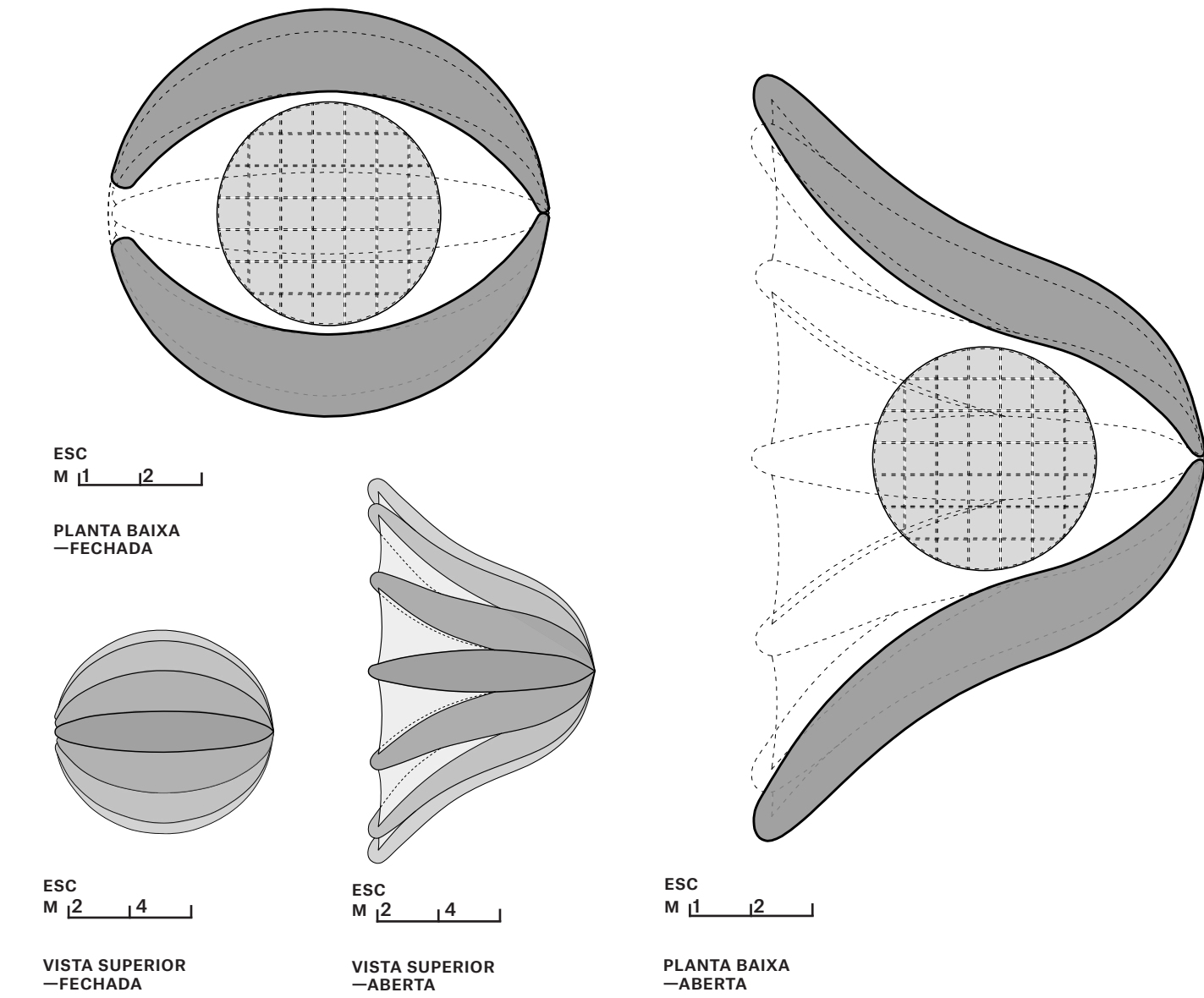
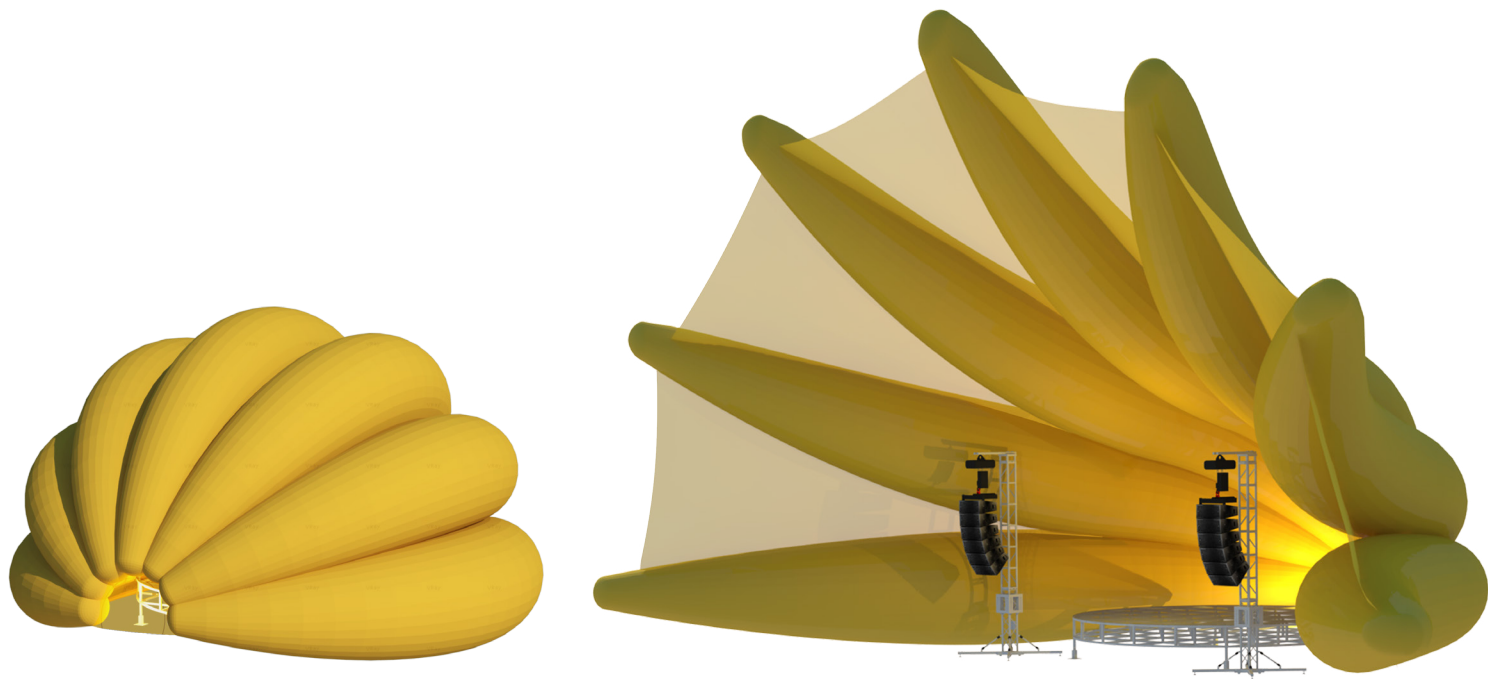
O conceito do projeto traz consigo quatro diretrizes fundamentais para o desenvolvimento do objeto: utilizar uma estrutura leve, que favoreça seu aspecto nômade; ressignificar a percepção da paisagem urbana através da ocupação dos vazios urbanos; trazer luz à arte e aos espaços ociosos através de marcos na paisagem, objetos que apresentem visual marcante; buscar o dinamismo, concebendo um objeto orgânico, passível de transformações efetivas em sua forma. Essas demandas levaram à escolha da estrutura pneumática, cujas vantagens destaco quatro: leveza, praticidade, estética e maleabilidade.

Ocupar espaços ociosos da cidade é um ponto importante do projeto. Utilizá-los como locais de implantação das unidades tem como objetivo evidenciar nos vazios urbanos o leque de possibilidades que apresentam para a redefinição dos modos de apropriação nas metrópoles contemporâneas.

Pensar a ação projetual como prática exclusiva de conceber espaços estáticos é negar o surgimento de novas tendências sociais, que demandam mudanças na configuração espacial das cidades. Por que fazer do espaço o eixo de movimento dos homens no território quando os próprios seres humanos podem ser o eixo territorial a quem se detêm o espaço? Perguntas como essa fizeram com que o nomadismo emergisse como um dos principais eixos do projeto. Através dele podemos questionar a rigidez da arquitetura sedimentada e sua incompatibilidade com a contemporaneidade. Esse questionamento está posto na própria utilização da estrutura pneumática, cuja leveza e praticidade de montagem ampliam as possibilidades de deslocamento da arquitetura no território.

Os recursos estéticos da estrutura pneumática diferem dos convencionais. Com ela, é possível alcançar formas orgânicas maleáveis com uso de pouco material; trabalhar com membranas de texturas diversas que dão a ela visual singular. Além disso, sua translucidez permite um bom aproveitamento da luz natural.

O dinamismo do objeto é alcançado através da amarração dos setes gomos que compõem a estrutura. Isso possibilita trabalhar com duas configurações espaciais distintas: fechado como estúdio; aberto como palco.

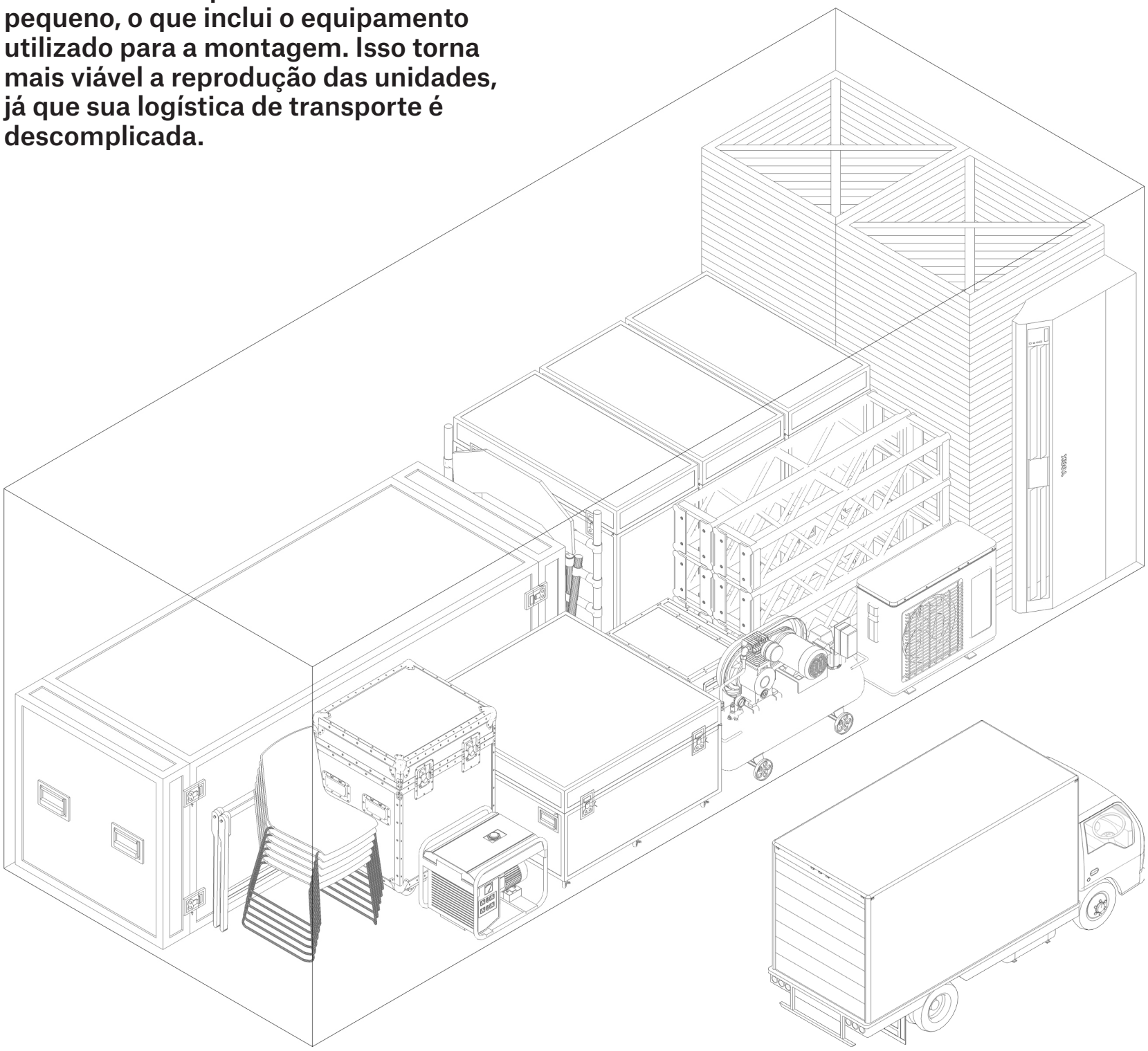


INSERÇÃO DO OBJETO FECHADO, NO CAMPO DE FUTEBOL DO BAIRRO SÃO BERNARDO, EM BELO HORIZONTE



INSERÇÃO DO OBJETO NO MESMO LOCAL, DESSA VEZ ABERTO

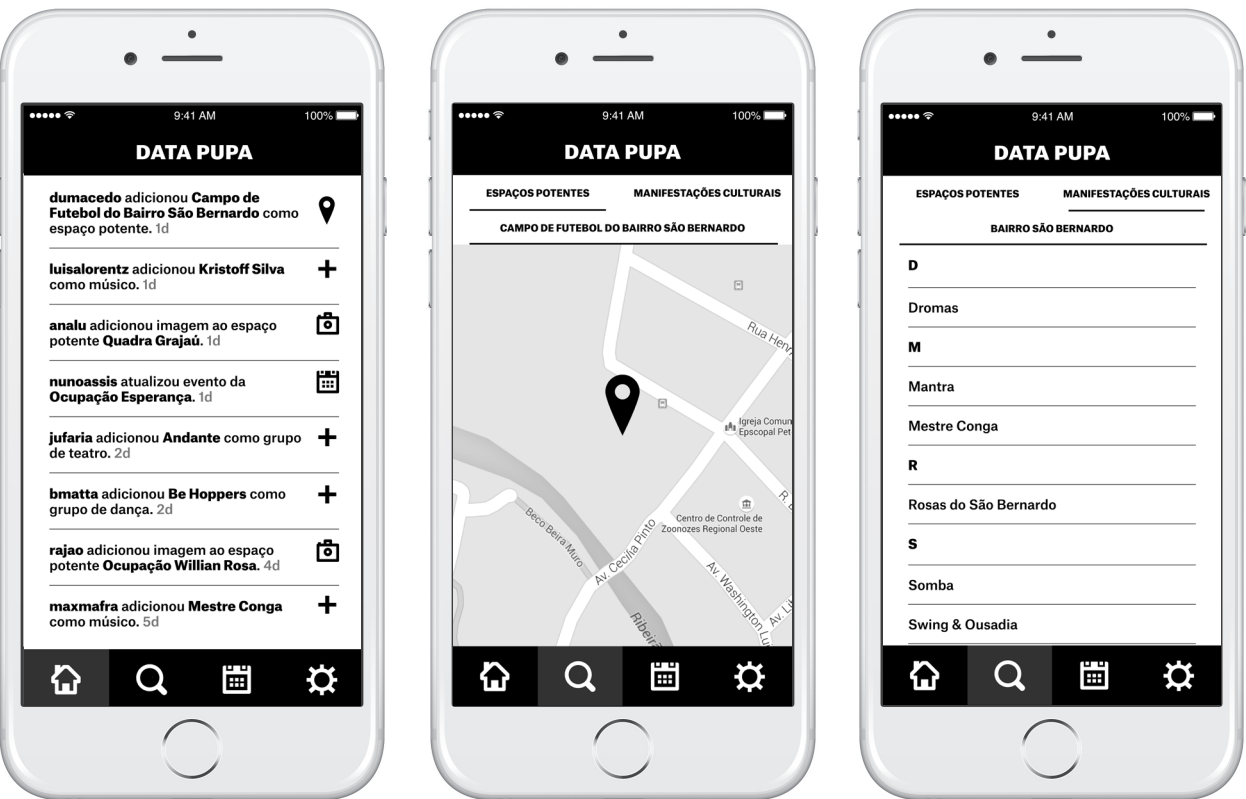
Para evidenciar a mobilidade do objeto, foi desenvolvido um esquema que demonstra a possibilidade de transporte de todos os elementos que integram a estrutura em apenas um caminhão pequeno, o que inclui o equipamento utilizado para a montagem. Isso torna mais viável a reprodução das unidades, já que sua logística de transporte é descomplicada.



DATA PUPA é o nome dado à plataforma de mapeamento coletivo proposta no presente trabalho. A ideia é desenvolver uma ferramenta que ajude a localizar as manifestações culturais presentes na cidade. Através dessa ação é possível descentralizar o foco de atenção que está em porções centrais dos núcleos urbanos, buscando evidenciar a força dos movimentos culturais do subúrbio.

O DATA PUPA funcionaria como uma aplicação móvel, através de uma base de dados formada com informações fornecidas pelos usuários. No aplicativo seria possível mapear dois tipos de informação: um que diz respeito às manifestações culturais existentes na cidade; outro, de caráter espacial, é um mapeamento de espaços potentes para recebimento de intervenções artísticas.

Formulando uma prática voltada às zonas periféricas, eleva-se a possibilidade de reconfiguração da lógica existente no mercado da arte nas grandes cidades, ao tentar balancear as ofertas de trabalho nos diversos setores da cidade. Nesse processo surge o reconhecimento das artes que estão sendo produzidas nessas zonas, normalmente deixadas de lado.



DATA PUPA - PLATAFORMA DE MAPEAMENTO COLETIVO

As possibilidades de viabilização financeira do projeto são inúmeras. Tanto no campo das políticas, ou mecanismos, de financiamento público, dado o seu caráter comunitário, por assim dizer, como no campo dos interesses da iniciativa privada, dada a sua visibilidade pública, considerando seu potencial de marketing cultural.

Apesar de ter a metrópole como um dos pontos de partida na conceituação do trabalho, devo salientar o fato de que o projeto é também perfeitamente cabível de aplicação em cidades pequenas.

Sendo assim, ao fim do trabalho penso na PUPA não apenas como um casulo ensimesmado. PUPA é um gesto embrionário que indica direções em busca da democracia cultural. Seu desenrolar é uma trama variável e complexa, como pequenos casulos que aglomerados formam um só grande casulo: o mundo; unificado mas múltiplo, matriz da arte de todos os lugares.